

**NONADA. NO MEIO DO REDEMOINHO:
O DIABO, A LINGUAGEM E A HISTÓRIA.
UMA HISTÓRIA DA HISTÓRIA**

Juliana Silva Ramos (UERJ)

ramos.juliana@ymail.com

Flávio Carneiro (UERJ)

Guimarães Rosa inaugura *Grande Sertão: Veredas* com a epígrafe "O Diabo na rua, no meio do redemoinho", revelando instigante temática: a interferência diabólica. O demo se encontra real e literalmente "no meio do redemoinho", da palavra "redemoinho". Sugere-se assim que a linguagem é o nosso "daemon", que comporta tanto o sentido negativo corrente quanto o sentido positivo de energia e ânimo. O sertão de Guimarães é grande, imenso, infinito – comprovado na primeira palavra do texto, "Nonada", e no símbolo de infinito ao final. Ele comporta tudo que tornou o homem humano, não um ser divino. O homem é selado pela perfeita imperfeição, Deus pela perfeita perfeição e o sertão é regado por imperfeições. O sertão jaz no pecado, é humano. O sertão tem em sua criação a presença do número sete, como no mundo. No entanto, são eles: gula, avareza, inveja, ira, soberba, luxúria e preguiça, inseridos nos da criação divina. Tal análise foi possível em virtude da reflexão feita por Vilém Flusser, filósofo tcheco, em *A História do Diabo*. Enquanto Deus tenta nos empurrar para o paraíso novamente, o Diabo nos empurra para as tensões. No entanto, para muitos, o paraíso seria um verdadeiro inferno, local de limitações, privações, onde tudo o que foi construído graças à dúvida seria rejeitado, desconstruído, na presença da certeza, que é paralisadora. Portanto, o homem não busca a certeza, mas a dúvida, porque esta é o motor da história – daí a estreita relação entre dúvida e Diabo. No reino da certeza tudo "é", sem passado e sem futuro, sem história, sem narrativa. No reino da dúvida tudo se hipotetiza, há um espírito criador que necessita considerar passado e futuro. Assim, embora se diga que se escreve para superar a dúvida, escreverei para exaltá-la. Eis aqui um elogio à dúvida e à história.